

A close-up photograph of a dark, textured material, possibly a book cover or endpaper. The material is split diagonally from the top right to the bottom left. The left side is a dark charcoal color with a fine, pebbled texture. The right side is a slightly lighter, greyish-brown color with a similar texture but also features several small, dark, circular spots or imperfections. A thin, light-colored line runs horizontally across the middle of the image, intersecting the diagonal crease.

Ana Holck Perimetrais

zipper
GALERIA

Rua Estados Unidos, 1494
CEP 01427 001
São Paulo - SP - Brasil
+55 (11) 4306 4306
www.zippergaleria.com.br

2ª a 6ª 10:00 - 19:00
sábados 11:00 - 17:00



6 de setembro a 20 de outubro de 2012



Em torno de cruzamentos e torres

Há seis anos escrevi sobre o trabalho de Ana Holck. Para as velocidades do mundo contemporâneo, um tempo de mais de meia década conta muito; entre outras coisas para experimentarmos a consistência da obra nos desdobramentos de sua linguagem. É essa coerência que se confirma de modo evidente ao longo desses anos e se materializa nessa exposição. Em 2006, o trabalho já se apresentara em diversas instalações anteriores, inteligentes ocupações de espaços, nem sempre fáceis de serem resolvidas. Ana Holck pertence a uma espécie preciosa na arte contemporânea, particularmente cara à tradição brasileira: assimila o que há de melhor na tradição concreta e neoconcreta, reelabora-o e o transfigura para as exigências de questões poéticas atuais. Desse modo não se assiste à disjunção, desconexão, e mesmo ao conflito entre o moderno e o contemporâneo tão comum à cena chamada pós-moderna. Ao contrário, assistimos a uma transitividade, a um tráfego positivo da herança moderna reatualizada, transformada em arte do presente.

As implicações éticas dessa escolha estética são claras: a obra está livre das tentações da razão cínica fartamente explorada por estrelas do mundo da arte em nossos dias. Estamos também longe das explorações dos *Casulos* (1959), *Bichos* (década de 1960) e *Trepantes* (década de 1960) de Lygia Clark (1920-1988), dos cortes e dobras de Amílcar de Castro (1920-2002), do entrecruzamento de planos em cores de Franz Weissmann (1911-2005). No presente, a escultura brasileira contemporânea guarda momentos privilegiados dessa herança em direções muito variadas como nas obras de Waltercio Caldas, Iole de Freitas, Carmela Gross, José Resende, Tunga e nas instalações de Cildo Meireles. A este corpus vieram se acrescentar recentemente as investigações no espaço tão diferentes quanto às de Ernesto Neto, Carla Guagliardi e Ana Holck.

A obra de Ana Holck sempre dialogou com o espaço arquitetônico e urbano. Mais que um diálogo ou uma simples conversa, os elementos da arquitetura e mesmo construções inteiras são evocadas poeticamente pelo léxico da artista que se intensifica nos títulos. Depois dos *Elevados*, das *Pontes*, das *Passarelas* e tantos outros convites à arquitetura e à cidade temos agora as esculturas *Cruzamentos* e *Torres* e uma novidade na obra: a exploração da gravura em metal na série *Perimetrais*.

Há uma torção do horizonte nos *Cruzamentos* e uma evidente verticalidade nas *Torres*. Está clara nas obras *Torres* uma subversão do ideal urbano de proteção: os elementos que compõem a obra são onipresentes nas cidades brasileiras como módulo de cerca de segurança para propriedades públicas e particulares. Têm uma dimensão e configuração calculadas para oferecer obstáculo ao corpo humano. São suportes atravessados por arame farpado com a parte mais alta inclinada em 45° para o interior do território a ser protegido; o módulo utilizado nas *Torres* está saturado de significados. Agora, engenhosamente agrupados em três elementos, envolvidos por cintas de aço, com sua projeção em ângulo apontada para o exterior tornam-se, digamos, elegantes, mas não perdem a memória de sua origem: o concreto aparente e sua presença bruta, bem como os furos para serem atravessados pelo arame farpado, não foram maquiados. O ideal construtivista e sua aspiração a um esperanto visual impediam uma importação de elementos do cotidiano tão comum nas obras pop. Desse modo, as *Torres* de Ana Holck trazem no seu interior uma manobra pop para realizar uma obra com fortes laços na tradição construtiva. O movimento estético, sem aviltar a origem de seus elementos, transforma-os em momento poético que vive uma dupla tensão: aquela física que os mantêm em pé e aquela da presença subvertida do módulo destinado a proteger propriedades. É possível que sua beleza esteja nesse encontro da solução formal com a própria história do módulo que a constitui.

A presença da arquitetura nos *Cruzamentos* se encontra imantada pelos títulos; sem eles veríamos esculturas que se projetam no espaço a partir do suporte mais tradicional das obras de arte – as paredes. Todas são construídas a partir da tensão exercida pelo material em seus pontos de fixação e pelos fios de aço que contribuem para a estruturação do trabalho nos contrapesos cilíndricos dos corpos de prova* de concreto. Agora nenhum elemento é gratuito, todos agem, não apenas visualmente como nas primeiras *Passarelas* que já possuíam uma requintada forma, para vir compor o contraste entre tensões físicas invisíveis e sua presença nos materiais: a tensão do arco de aço e sua corporeidade evidente versus a tensão dos fios que desafiam o corpo com seus traços que desenham o vazio. A escala dessas esculturas está exata, mas nada impede que num desdobramento posterior venham a assumir uma escala pública e ir para um muro da cidade.

Como se não bastassem as *Torres* e os *Cruzamentos*, a artista inaugurou uma nova investigação na série de gravuras *Perimetrais*. Aqui o ponto de partida são os elementos estruturais que sustentam uma conhecida pista elevada de alta velocidade que contorna o centro do Rio de Janeiro desde o aeroporto Santos Dumont até o início da Avenida Brasil e da ponte Rio-Niterói. Encontra-se nos planos de reurbanização do centro e do cais do porto da cidade sua demolição. O que Ana revela nas suas gravuras ao isolar pilares e vigas de sustentação é uma geometria contemporânea que se encontra camuflada pela movimentada vida urbana. Estes elementos isolados no papel, cuidadosamente selecionados e recortados, manifestam no plano o mesmo rigor que sempre esteve na regência dos trabalhos da artista: fieis ao seu léxico, permitem-nos agora fruir sobre a superfície do papel a arquitetura única de Ana Holck, aquela que injeta num cuidadoso jogo de tensões poesia onde só existe a banalidade e o bruto cotidiano.

Paulo Sérgio Duarte, 2012

* Corpos de prova são amostras de concreto destinadas à realização de testes de tração e resistência do material em uma construção.







Around crossings and towers

Six years ago I wrote about Ana Holck's work. Considering the speeds at which things take place nowadays, a period of over half a decade is a sufficient span for, among other things, testing the consistency of the work in terms of the development of its language. And it is that coherence which has been clearly confirmed over the years and is materialized in this exhibition. In 2006, the work had already been exhibited in several prior installations, intelligent occupations of spaces, not always easy to be resolved. Ana Holck belongs to a precious current in contemporary art, particularly dear to Brazilian tradition: she assimilates the best from the concrete and neoconcrete tradition, redevelops it and shapes it to fit modern-day artistic issues and challenges. So one does not perceive any disjunction, disconnect or conflict between the modern and the contemporary, so common to the so-called postmodern scene. Rather, we see a transitivity, a positive updating of the modern legacy, refreshed and transformed into the art of the present.

The ethical implications of this aesthetic choice are clear: the work is free of the temptations of cynical reason so extensively explored by the stars of the current art world. We are also distant from the explorations of Lygia Clark's (1920–1988) *Casulos* (1959), *Bichos* (1960s) and *Trepantes* (1960s), from the cuttings and folds of Amílcar de Castro (1920–2002), and from the intercrossing color planes of Franz Weissmann (1911–2005). Currently, contemporary Brazilian sculpture boasts privileged instances of this legacy in several different directions, such as in the works by Waltercio Caldas, Iole de Freitas, Carmela Gross, José Resende, Tunga and the installations by Cildo Meireles. This corpus has recently expanded to include investigations into space as diverse as the works of Ernesto Neto, Carla Guagliardi and Ana Holck.

Ana Holck's work has always dialogued with the architectural and urban space. More than a mere dialogue or conversation, the elements of the architecture and even the entire buildings are poetically evoked by the artist's language, reinforced in the titles. After the *Elevados* [Flyovers], *Pontes* [Bridges], *Passarelas* [Footbridges] and so many other invitations to architecture and the city, we now have the sculptures *Cruzamentos* [Crossings] and *Torres* [Towers] along with a novelty in her oeuvre: the exploration of metal engravings in the series *Perimetrais* [Ring Roads].

There is a twist in the horizon of the *Cruzamentos* and an evident verticality in the *Torres*. The latter display a clear subversion of the urban ideal of protection: the elements that compose the work are omnipresent in Brazilian cities as parts of security fences used to protect private and public property. The dimensions and configuration are calculated to present an obstacle to the human body. They are the supports that hold the barbed wire, the topmost parts inclined 45° in toward the protected land; the module used in the *Torres* is steeped with meaning. Now, skillfully grouped into three elements, bundled by steel bands and angled outwards, they become, let us say, elegant, but without losing the memory of their origin: the apparent concrete and its raw presence, as well as the holes for the barbed wire to pass through, have not received any make-over. The constructivist ideal and its aspiration to become a visual Esperanto prevented the importation of everyday elements so common in pop art. Thus, Ana Holck's *Torres* bear within them a pop maneuver to produce a work with strong ties to the constructivist tradition. Without belittling the origin of its elements, the aesthetic movement transforms them into a poetic moment that undergoes a dual tension: the physical tension that keeps them standing and the tension of the subverted presence of the module that serves to protect properties. It is possible that the beauty lies in this encounter of the formal solution with the actual history of the module that it constitutes.

In *Cruzamentos* the presence of architecture is potentialized by the titles; without them we would just see sculptures projecting into space from the most traditional support for artworks – the walls. Their construction involves tension in the material extending between its points of attachment and the counterweight of cylindrical concrete test specimens* suspended by steel wires. No element is superfluous – they all act, not only visually, as in the first *Passarelas*, which already displayed a refined shape, to compose the contrast between the invisible physical tensions and its presence in the materials: the tension of the steel arc and its evident corporeality versus the tension of the wires that defy the body which outlines the void. The scale of these sculptures is exact, but there is nothing preventing a subsequent development from taking on a public scale and going onto a city wall.

As if the *Torres* and *Cruzamentos* were not enough, the artist has also embarked on a new investigation in the series of engravings entitled *Perimetrais*. The starting point here is the structural elements that sustain a well-known, high-speed elevated roadway that encircles Rio de Janeiro's downtown district, from Santos Dumont Airport to the start of Avenida Brasil and the Rio-Niterói Bridge. The redevelopment plans for the city center and the wharf in the port area call for the demolition of this roadway. What Ana reveals in her prints, by isolating the columns and supporting beams, is a contemporary geometry camouflaged by the hustle and bustle of urban life. These elements isolated on paper, carefully selected and cut out, demonstrate on the flatness of the plane the same rigor that has always ruled in the artist's works: loyal to her lexicon, they now allow us to appreciate Ana Holck's unique architecture on paper – an architecture that resorts to a careful game of tensions to inject poetry where there are only banalities and the rawness of everyday life.

Paulo Sérgio Duarte, 2012

* test specimens are specimens used for testing the tensile strength and load resistance of building materials.













Ana Holck

Rio de Janeiro, Brasil [Brazil], 1977
Vive e trabalha em [lives and works in]
Rio de Janeiro, Brasil [Brazil]

Formação [Education]

2011 •Linguagens Visuais [Visual Languages] (Doutorado/**Doctorate**). Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil [Brazil]

2003 •História [History] (Mestrado/**Master's Degree**). Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil]

2000 •Arquitetura e Urbanismo [Architecture and Urbanism]. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Janeiro, Brasil [Brazil]

Exposições Individuais [Solo Exhibitions]

2012 •*Perimetrais*. Zipper Galeria, São Paulo, Brasil [Brazil] •*Ensaio Não Destrutivos*. Anita Schwartz Galeria de Arte, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil]

2010 •*Bastidor*. Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil] •*Os Amigos da Gravura*. Museu da Chácara do Céu, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil]

2006 •*Notas Sobre Obras*. Galeria Virgilio, São Paulo, Brasil [Brazil]; Mercedes Viegas Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil] •*Canteiro de Obras*. Paço das Artes, São Paulo, Brasil [Brazil]

2005 •*Elevados*. Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil]

2004 •*Quarteirão*. Centro Universitário Maria Antônia, São Paulo, Brasil [Brazil] •*Estais*. Galeria Virgilio, São Paulo, Brasil [Brazil]

2003 •III Mostra do Programa de Exposições. Centro Cultural São Paulo, Brasil [Brazil] •*Transitante*. Galeria Candido Portinari, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil [Brazil]

2001 •Galeria da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil]

Exposições Coletivas Recentes [Recent Group Exhibitions]

2012 •*Fecho Éclair*. Zipper Galeria, São Paulo, Brasil, [Brazil] •*Mulheres nas Coleções João Sattamini e MAC Niterói*. Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Brasil [Brazil] •*Os Amigos Sinceros Também*. Galeria de Arte Ibeu, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil] •*A Primeira do Ano*. Anita Schwartz Galeria de Arte, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil]

2011 •*1911-2011 Arte Brasileira e Depois na Coleção Itaú Cultural*. Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil] •*Lost in Lace*. Birmingham Museum and Art Gallery, Inglaterra [England] •*Nova Escultura Brasileira: Heranças e diversidade*. Caixa Cultural, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil] •*AGORA Simultâneo, Instântaneo*. Santander Cultural, Porto Alegre, Brasil [Brazil] •*Em Torno da Escultura*. Anita Schwartz Galeria de Arte, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil]

2010 •*Horizonte Construído*. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil [Brazil] •*Chez Toi*. See Art Advisory, Paris, França [France] •*Desenhos e Diálogos*, Anita Schwartz Galeria de Arte, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil] •*Lugar Algum*. SESC Pinheiros, São Paulo, Brasil [Brazil] •*Jentre*. Galeria de Arte Ibeu, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil] •*O lugar da Linha*, Temporada de Projetos 2010. Paço das Artes, São Paulo, Brasil [Brazil]; Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Brasil [Brazil] •Prêmio Funarte de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça. Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Brasil [Brazil]

2009 •*Trilhas do Desejo*, Rumos Artes Visuais 2008/2009. Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil], Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil [Brazil] •*Borderless Generation: Contemporary Art in Latin America*. Korea Foundation, Seul, Coréia do Sul [South Korea] •*Obsolescências*, Rumos Artes Visuais 2008/2009, Casa Andrade Muricy, Curitiba, Brasil [Brazil] •*NOVA ARTE NOVA*. Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, Brasil [Brazil] •*Trabalhos em Papel*. Mercedes Viegas Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil]

2008 •*Nova arte nova*. Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil] •*Arquivo Geral*. Centro Cultural da Justiça Eleitoral, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil] •*Espaços Reversíveis*. Palácio Cruz e Souza, Museu Histórico de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil [Brazil] •*Arte Contemporânea e Patrimônio*. Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil]

2007 •Prêmio UniversidArte XV. Museu da República, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil] •*A Imagem do Som do Samba*. Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil] •*Novas Aquisições 2006/2007 Coleção Gilberto Chateaubriand*. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil [Brazil] •Prêmio Projéteis FUNARTE de Arte Contemporânea. Funarte, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil] •UniversidArte XV. Galeria Especial, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil]

Prêmios [Awards]

2011 •Escultura: 2º. Lugar [Sculpture: 2nd Place]. I Concurso Itamaraty de Arte Contemporânea, Brasília, Brasil [Brazil]

2009 •Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça. Funarte, Brasil [Brazil]

2007 •Prêmio Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, Brasil [Brazil]

2005 •Prêmio Projéteis Funarte de Arte Contemporânea. Funarte, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil]

2004 •8º Programa de Bolsas RIOARTE. Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, Brasil [Brazil]

2002 •Menção Honrosa [Honorable Mention]. *Novíssimos 2002*, Galeria de Arte IBEU, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil]

2001 •Prêmio Paviflex. São Paulo, Brasil [Brazil]

2000 •Prêmio Arquiteto de Amanhã. Instituto dos Arquitetos do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil]

Coleções Públicas [Public Collections]

•Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil [Brazil]

•Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil [Brazil]

•Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil [Brazil]

•Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro/Coleção Gilberto Chateaubriand, Brasil [Brazil]

•Ministério das Relações Exteriores, Brasília-DF [Brazil]

•Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Brasil [Brazil]

•Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil [Brazil]



Torre I 2012
 moirões de concreto armado e aço corten
[precast concrete fence poles and corten steel]
 190 x 120 x 107 cm
[74.8 x 47.2 x 42.1 in]



Torre II 2012
 moirões de concreto armado e aço corten
[precast concrete fence poles and corten steel]
 235 x 145 x 125 cm
[92.5 x 57 x 49.2 in]



Torre III 2012
 moirões de concreto armado e aço corten
[precast concrete fence poles and corten steel]
 233 x 170 x 150 cm
[91.7 x 66.9 x 59 in]



Torre IV 2012
 moirões de concreto armado e aço corten
[precast concrete fence poles and corten steel]
 290 x 137 x 120 cm
[114.1 x 53.9 x 47.2 in]



Torre V 2012
 moirões de concreto armado e aço corten
[precast concrete fence poles and corten steel]
 310 x 210 x 180 cm
[122 x 82.6 x 70.8 in]

Projeto Técnico *Torres Armadas*: André Monteiro, Bernardo Amaral e Eduardo Di Paolo - Desenvolvimento gravuras em metal: Cris Rocha e Kika Levy - Impressão: Valdir Teixeira - Desenvolvimento *Perimetrais*: Molduras: Aleide Alves - Assistente da artista: Felipe Abdala - Fotografia: Pat Kilgore - Montagem: Felipe Abdala, Rafael Freire, Mario Gomes, Michel Cosendey e Anderson dos Santos.

Agradecimentos especiais:

Marcia e Luiz Chrysóstomo de Oliveira, Carlos Dale Jr, Luiz Roberto Cury, Rose Goldschmidt, Galileu Marin, Daniel e Paulo Venancio Filho, Claudio Mubarac, Cris Rocha, Kika Levy, Valdir Teixeira e Rodrigo Pecci, Felipe Abdala, André Monteiro, Eduardo Di Paolo, Bernardo Amaral e Michel Cosendey, Fabio Cimino, Lucas Cimino, Deborah Moreira e toda a incrível equipe da Zipper.



Cruzamento I 2012
 aço corten, cabo de aço e corpos de prova
[corten steel, steel cable and test specimens]
 200 x 130 x 55 cm
[78.7 x 51.1 x 21.6 in]



Cruzamento II 2012
 aço corten, cabo de aço e corpo de prova
[corten steel, steel cable and test specimen]
 220 x 110 x 50 cm
[86.6 x 43.3 x 19.6 in]



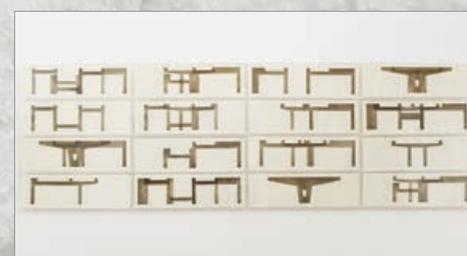
Cruzamento III 2012
 aço corten, cabo de aço e corpos de prova
[corten steel, steel cable and test specimens]
 140 x 60 x 21 cm
[55.1 x 23.6 x 8.2 in]



Cruzamento IV 2012
 aço corten, cabo de aço e corpos de prova
[corten steel, steel cable and test specimens]
 130 x 80 x 20 cm
[51.1 x 31.5 x 7.8 in]



Cruzamento VI 2012
 aço corten, cabo de aço e corpo de prova
[corten steel, steel cable and test specimen]
 250 x 232 x 59 cm
[98.4 x 91.3 x 23.2 in]



Série **[Series]** Perimetrais 2012
 gravura em metal impressa sobre papel Hahnemühle
[metal engraving printed on Hahnemühle paper]
 Edição **[edition]** 1/3
 40 x 120 cm **[15.7 x 47.2 in]**

Realização | Accomplished by



Impressão | Printed by



Projeto Gráfico | Graphic Design



© setembro 2012

